

OPINIÃO

A Internet morta: você é o antivírus?

Armando Kolbe Junior (*)

Devemos retomar a nossa autenticidade, pois estamos vivenciando um mundo onde a linha entre o real e o artificial fica mais delicada a cada clique.

A Teoria da Internet Morta (DIT), que muitos consideram uma conspiração, na verdade aponta para uma verdade incômoda: grande parte do que consumimos online parece cada vez menos humano. A avalanche de bots, o conteúdo homogêneo gerado por Inteligência Artificial e as métricas de engajamento que nos transformam em meros pontos de dados criam uma paisagem digital asséptica, onde a interação autêntica se torna uma raridade.

Mas e se a "morte" da internet não for um evento consumado, e sim um estado que podemos reverter? Como especialista em inteligência, vejo a DIT não como uma sentença, mas como um chamado para a ação. O problema não está apenas na proliferação de máquinas, mas em como nós, como seres humanos, respondemos a essa realidade.

A IA não é uma ameaça, mas um espelho, pois em sua essência, não é nossa inimiga. Ela é uma ferramenta, um reflexo das nossas ambições e medos. A IA generativa, por exemplo, é um avanço incrível. Mas a forma como a usamos pode ser destrutiva, criando bolhas de eco e um universo de conteúdo previsível. A verdadeira ameaça não é a IA, mas a nossa própria acomodação. Quando paramos de questionar, de buscar o diferente e de interagir de forma genuína, abrimos a porta para que a "internet morta" se torne nossa única realidade.

Aqui entra a inteligência emocional. Em um ambiente digital dominado por algoritmos, nossa capacidade de entender e gerenciar nossas emoções é a chave para a sobrevivência. Precisamos cultivar a curiosidade para buscar fontes diversas, a empatia para nos conectarmos com outras pessoas, e a autenticidade

para sermos nós mesmos, sem a máscara de uma persona digital perfeita.

Devemos tentar revitalizar nossa experiência online. Não podemos esperar que as plataformas mudem. A revolução começa conosco. Vamos usar mais o nosso emocional para ser o motor da nossa própria experiência digital.

Antes de consumir um conteúdo, pergunte-se: qual a intenção por trás dele? É para me informar, me manipular ou me conectar? Use o pensamento crítico para discernir entre o conteúdo genuíno e a propaganda algorítmica.

Não se limite a seguir centenas de contas que publicam conteúdo semelhante. Crie seu próprio "jardim" digital. Interaja com quem você admira, faça perguntas, e busque comunidades onde a troca de ideias seja valorizada. A qualidade das suas conexões é mais importante que a quantidade.

Em vez de apenas curtir, comente. Em vez de apenas compartilhar, adicione sua perspectiva. A verdadeira internet é construída por pessoas que contribuem com suas vozes e experiências únicas. Sua contribuição, por menor que seja, é um ato de resistência contra a pasteurização do conteúdo.

A "internet morta" não é o nosso destino. É um sintoma da nossa complacência. A IA e a tecnologia são ferramentas, não mestres. O poder de manter a internet viva, vibrante e humana está em nossas mãos. Precisamos de um novo tipo de alfabetização digital, uma que valorize não apenas a competência técnica, mas também a inteligência emocional e a capacidade de sermos humanos, mesmo em um mundo de máquinas.

Então, qual será a sua próxima atitude para reavivar a chama da autenticidade online?

(*) **Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Atualmente é Coordenador de Curso UNINTER e professor do ensino superior do Centro Universitário Internacional UNINTER.**

Será que os robôs humanoides tem futuro?

O australiano Rodney Brooks foi professor e diretor do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência da Computação do MIT e é considerado um dos maiores especialistas em robótica de todo o mundo.

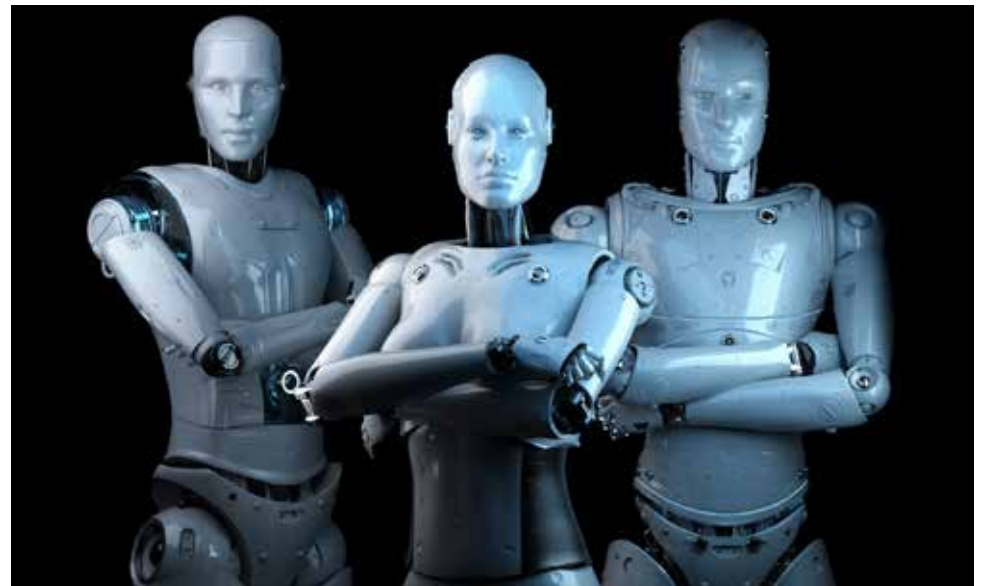
Vivaldo José Breternitz (*)

Recentemente, Brooks alertou os investidores que estão despejando bilhões em startups voltadas aos robôs humanoides, dizendo a eles: "você estão desperdiçando dinheiro".

Brooks é particularmente cético em relação a empresas como a Tesla e a Figure, que buscam ensinar a treinar robôs usando técnicas de aprendizado de máquina, mostrando a eles vídeos de humanos executando tarefas diversas; ele classifica essa abordagem como "pura fantasia".

O motivo? As mãos humanas são extremamente sofisticadas, com cerca de 17 mil receptores táteis especializados, algo que nenhum robô chega perto de igualar. Apesar do aprendizado de máquina ter revolucionado o reconhecimento de voz e imagem, isso foi apoiado por décadas de tecnologia já existente para captura de dados. "Não temos essa tradição quando se trata de dados táteis", diz Brooks.

Brooks prevê que em 15 anos, farão sucesso os robôs com rodas, múltiplos braços, sensores especializados e que não terão o formato humano. Para ele, os bilhões investidos hoje estão apenas financiando experimentos caros de treinamento que jamais levarão à produção em escala industrial.



Vale lembrar que os investimentos chineses em robôs humanoides também têm sido extremamente altos.

Não é a primeira vez que Brooks joga água fria nas expectativas de empreendedores ousados e investidores entusiasmados. No ano passado, em entrevista ao portal TechCrunch, ele afirmou que a promessa da inteligência artificial generativa supera suas reais capacidades e pode até aumentar a carga de trabalho em alguns casos.

Brooks também rejeita a ideia de que a robótica e a inteligência artificial sejam gravíssimas ameaças à sociedade, embora em algumas situações sejam tecnologias muito perigosas.

Parece que temos alguém muito qualificado que não aderiu ao "estouro da boiada" ...

(*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.**

Expo CIEE 2025: Três dias de palestras, shows, vagas de trabalho e muito mais

A maior feira gratuita de trabalho jovem da América Latina, a EXPO CIEE, chega à sua 28ª edição em 2025 e será realizada nos dias 9, 10 e 11 de outubro, no Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, em São Paulo/SP. O evento contará com atividades voltadas à inserção dos jovens no mundo do trabalho, com foco na capacitação profissional, além de proporcionar experiências que inspiram, entre palestras, shows e muita interação.

Nesta edição, o evento terá a Arena Gamer, em parceria com a Think Ball Games & Esports. O espaço será exclusivo para a imersão no universo dos games e promoverá as finais das Competições Estaduais – Liga Paulista de Esports. Ao todo, serão cinco finais organizadas pela Think Ball, com disputas nos jogos Free Fire, Valorant, League of Legends, EA Sports FC (console e mobile) e outros.

Também haverá o espaço Free to Play, dentro da Arena Gamer, com computadores disponíveis para que os visitantes possam jogar os títulos oferecidos. Além disso, serão realizados mini torneios com partidas rápi-



das, em que os vencedores serão premiados com brindes. A Arena ainda contará com dinâmicas interativas, que envolvem desafios de habilidades, quizzes e missões que permitem acumular pontos no ambiente gamificado do aplicativo da Expo.

Dentro da Arena Gamer, serão promovidas oficinas práticas que unem criatividade e tecnologia com profissionais das áreas de Fotografia, Design, Modelagem em 3D e Criação de Jogos.

O evento contará ainda com outros espaços, como a Arena Robótica, patrocinada pelo Senac, onde acontecerá a montagem de robôs e batalhas entre participantes, com direito a premiação; a Arena do Trampo, que reunirá atividades de simulações de entrevistas, construção de currículos, espaço carreiras e aprendizados sobre IA, com patrocinadores como Banco do Brasil, Bora Hub Ambev e IBM SkillsBuild (www.expoctiee.com.br).

Plataforma pioneira para reabilitação de idosos

Uma experiência pessoal marcou a trajetória da educadora física e pesquisadora Isabela Marques. Inspirada pela avó, Maria, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e enfrentou o desafio da reabilitação, ela fundou a startup Reabnet, em Uberlândia. A convivência nesse processo motivou a empreendedora a desenvolver uma solução inovadora que, hoje, impacta pacientes no Brasil e em países como Suécia, França e Inglaterra.

"Minha avó foi a pessoa mais esforçada que conheci. Ela fazia todos os exercícios que eu passava, e chegou a voltar a

andar depois do AVC. Mas, com o tempo, por conta da idade e da fraqueza causada pela doença, perdeu novamente a mobilidade", lembra.

Com base nesse conhecimento, surgiu a Reabnet, plataforma de telerreabilitação por meio de realidade virtual que permite ao paciente realizar atividades de recuperação em casa, apenas com o celular ou computador. A empresa foi criada por Isabela Marques, em parceria com outros sócios, muitos deles também pesquisadores, que somaram suas experiências para transformar ciência em solução de mercado.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Série de agentes de IA que ajuda comerciantes a recuperar até 75% das transações com falha

@ A Yuno, plataforma global de orquestração de pagamentos, anuncia a chegada ao Brasil do NOVA, uma série de agentes de inteligência artificial (IA) que tem como objetivo solucionar um dos principais desafios do comércio digital: as transações de pagamento não concluídas. O NOVA se integra de forma harmoniosa à infraestrutura de pagamentos já existente do comerciante, por meio da camada de orquestração da Yuno. Criada para reduzir atritos em transações digitais, a solução complementa a lógica de novas tentativas e as estratégias inteligentes de roteamento, oferecendo um canal de recuperação proativo, personalizado e totalmente automatizado. Quando uma transação falha, a tecnologia entra em ação, transformando um momento de frustração em uma oportunidade de venda. Utilizando canais familiares aos brasileiros, como WhatsApp e telefone, os agentes de IA contactam o consumidor em tempo real, apresentam alternativas de pagamento e auxiliam na conclusão da compra (<https://y.uno/nova>).

Ferramenta de backup e ciberproteção para consumidores

@ A Acronis, empresa global de cibersegurança e proteção de dados, anunciou a disponibilidade do Acronis True Image 2026, a nova versão de seu software de backup e segurança integrado para consumidores e pequenas empresas. A atualização traz gerenciamento de patches para Windows e um mecanismo de segurança reforçado com detecção de ameaças baseada em inteligência artificial, anti-ransomware e varredura de malware. O Acronis True Image 2026 reúne backup, recuperação e recursos de ciberproteção em um único aplicativo. O software amplia a proteção contra ameaças cibernéticas emergentes e inclui identidade digital, backup rápido, restauração simplificada e segurança avançada em uma ferramenta de uso acessível. A solução cobre até cinco computadores e um número ilimitado de dispositivos móveis, com configuração simplificada. O Acronis True Image 2026 já está disponível nas modalidades Essentials, Advanced e Premium (www.acronis.com).